

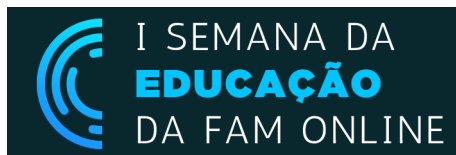
I ENCONTRO DE

**EDU
CA
DO
RES**

EVIDÊNCIAS
PEDAGÓGICAS

ANAIS DO I ENCONTRO DE EDUCAÇÃO

I ENCONTRO VIRTUAL DE EDUCAÇÃO 2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS – FAM
CURSOS DAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO – LICENCIATURAS

I ENCONTRO VIRTUAL DE EDUCAÇÃO DA FAM



CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS – FAM
CURSOS DAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO

I ENCONTRO VIRTUAL DE EDUCAÇÃO DA FAM

TEMA

Educação: evidências pedagógicas
Data do evento: 13 a 15 outubro de 2020

REITORA

Dr.^a Leila Mejdalani Pereira

PRÓ-REITOR

Prof. Dr. Luís Antônio Baffle Leoni

COORDENADOR GERAL DOS CURSOS PRESENCIAIS

Prof. Dr. André Rinaldi Fukushima

COORDENADOR GERAL DOS CURSOS A DISTÂNCIA

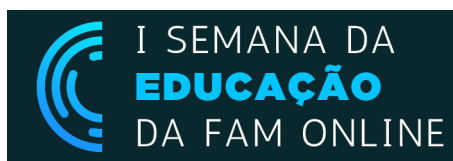
Prof. Dr. Osório Moreira Couto Junior

PRESIDENTE DO EVENTO

Prof. Dr. André Rinaldi Fukushima

COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO

Prof.^a Me. Margarete Ligia P. Vieira
Prof.^a Dr.^a Vaner Silvia Soler Bianchi
Prof.^o Dr. Vicente William da Silva Darde
Prof.^a Dr.^a Karin Gerlach Dietz
Prof.^a Ana Paula Bernadino
Prof. Dr. Arnaldo Camargo Rebello



COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof.^a Me. Margarete Ligia P. Vieira
Prof. Dr. Vicente William da Silva Darde
Prof.^a Dr.^a Karin Gerlach Dietz
Prof.^a Ana Paula Bernadino
Prof. Dr. Arnaldo Camargo Rebello

EDITOR CHEFE

Prof. Dr. André Rinaldi Fukushima

EDIÇÃO DOS ANAIS

Prof.^a Me. Margarete Ligia P. Vieira
Prof.^a Dr.^a Vaner Silvia Soler Bianchi
Prof. Me. Nicolino Foschini Neto

DIVULGAÇÃO
Agência Panda

LOCAL DO EVENTO E REALIZAÇÃO
Cursos da Escola de Educação

Centro Universitário da Américas – FAM

Rua Augusta, 1508. Consolação, São Paulo/SP. Cep: 01304-001

***OBSERVAÇÃO – TODOS OS CONTEÚDOS DOS TRABALHOS
DESENVOLVIDOS E APRESENTADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS
AUTORES.***

***EXCETO ONDE INDICADO DE OUTRA FORMA, TODOS OS CONTEÚDOS SÃO
LICENCIADOS SOB UMA LICENÇA:
CREATIVE COMMONS - ATRIBUIÇÃO-NÃOCOMERCIAL 4.0 INTERNACIONAL.***



Sumário

EDITORIAL	6
A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	7
A DIVERSIDADE PEDAGÓGICA PARA O CÉREBRO	8
A PRODUÇÃO AUDIVISUAL EM SALA DE AULA	9
POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIAS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM TURMAS FORMADAS POR ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA	10
AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ATENDIMENTO	11
OS BASTIDORES DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	12
JOGOS PARA ESTIMULAR AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES COGNITIVAS	13
BRINQUEDOTECA: ESPAÇO LÚDICO DE APRENDIZAGEM	14
TÉCNICA DE XANGAI PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA	15
PRÁTICAS EM ESPAÇO DE MEMÓRIA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	16
A PRÁTICA DO SARAU EM CONTEXTOS ESCOLARES	17
A INTERDISCIPLINALIDADE NA ATIVIDADE DOCENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES	18

Caro(a) Leitor(a),

O Centro Universitários das Américas – FAM, desde a sua fundação em 1999, tem como pilares a qualidade no ensino, a inovação e a estrutura de ponta. A missão da instituição é formar pessoas para transformar a sociedade, e por isso investe continuamente em novos projetos nos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e EAD. Na FAM, instituição com nota máxima no MEC, os cursos EAD da área da Educação vêm se consolidando como referência em qualidade na formação docente. Com o objetivo de ampliar a formação dos estudantes, a FAM realizou o I Encontro de Educadores: Evidências Pedagógicas para os cursos de Educação em EAD, de 13 a 15 de outubro, com transmissão ao vivo on-line. O tema central do evento foi “Relato de práticas exitosas baseadas em evidências pedagógicas, abordando os desafios da formação docente. Foram onze relatos de profissionais de referência nas suas áreas para que pudesse contribuir com a formação de nossos estudantes das Licenciaturas de Educação Física, Matemática, Letras, História e Pedagogia. Neste Anais de resumos expandidos da Revista InterAção, você poderá conhecer um pouco sobre as palestras realizadas.

Prof.^a Me. Margarete Ligia P. Vieira – Coordenadora de Curso

A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Prof.^a Me. Margarete Ligia P. Vieira¹ ; Prof.^a Dr.^a Vaner Silvia Soler Bianchi²

Centro Universitário das Américas – FAM

¹margarete.vieira@vemprafam.com.br

²silvia.bianchi@vemprafam.com.br

RESUMO

As aprendizagens essenciais a serem garantidas aos profissionais da área da educação estão previstas na Constituição Federal e reiterada no art. 2º da LDB9.394/96. Ainda na perspectiva de formação docente, a Resolução de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação) a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente.(art 1º). A proposta principal da Resolução é a formação integral do profissional nos aspectos físico, intelectual, cultural, social e emocional. Desta forma, a BNCC-Formação além das competências gerais pressupõe ao licenciado o desenvolvimento de competências específicas que integram e complementam a ação docente: Conhecimento profissional, Prática profissional e engajamento profissional. No que tange à prática profissional, destaca-se que é importante dominar os objetos de conhecimentos, mas é preciso saber planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens. Dentro deste cenário, entende-se que é fundamental nos cursos de Licenciaturas a promoção de situações em que o estudante tenha acesso a experiências da prática, do planejamento e em aplicação de atividades in loco voltadas ao ensino-aprendizagem atendendo as diferentes modalidades e segmentos da Educação Básica seja em instituições escolares e não escolares. Para tanto, a prática baseada em evidências vem ao encontro com o que se necessita para a ação docente pois instrumentaliza, permite o registro e a reflexão sobre a própria prática.

Palavras-chave: Práticas, formação, docente, competências, habilidades, aprendizagem significativa.

A DIVERSIDADE PEDAGÓGICA PARA O CÉREBRO

Prof.^a Dr.^a Magali Luci Pinto

SUPERA – Ginástica Cerebral

magalilucipinto@gmail.com

RESUMO

O aluno do século XXI se distingue dos seus antecessores porque compõe uma geração de sujeitos que convivem com adventos tecnológicos, até então, inimagináveis. A exposição da sociedade à tecnologia proporcionou a seus indivíduos experiências que foram capazes de moldar seu sistema nervoso a nível estrutural e funcional, através de uma competência chamada neuroplasticidade, ou plasticidade cerebral. Mediante a este novo perfil de aprendiz, o educador se encontra na indispensabilidade de, também, se adaptar e adaptar o seu modo de ensinar. Para tal, o professor detém de ferramentas tecnológicas e ferramentas pedagógicas que o capacitarão a abordar, habituar e atingir seu aluno, norteando-o e auxiliando-o na construção de aprendizagens significativas e efetivas embasadas na Diversidade.

Palavras-chave: Diversidade. Neuroplasticidade, Função Executiva, Habituação.

A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM SALA DE AULA

Prof. Me. Henrique Catai

Centro Universitário das Américas – FAM

henrique.catai@vemprafam.com.br

RESUMO

Introdução: O processo de aprendizado deve fazer uso de diferentes materiais e conteúdos para melhor assimilação e formação do espírito crítico da/o estudante do ensino fundamental e médio. O uso da produção audiovisual como parte dos materiais didáticos constitui uma ferramenta singular para integração e motivação das/os estudantes. **Objetivo:** A reflexão desenvolvida tem como objetivo apresentar de que maneira a produção audiovisual pode ser utilizada com estudantes do ensino fundamental e médio. **Metodologia:** O trabalho teve como base a leitura de um referencial teórico voltado ao tema do processo de aprendizado e da interdisciplinaridade. Em seguida, foi realizado um breve levantamento de obras e produções audiovisuais que viabilizam um trabalho com estudantes em sala de aula. Por fim, foi resgatada informações de um trabalho realizado com estudantes do ensino médio no final da década 1990 para referenciar nossa reflexão. **Resultados:** A primeira parte do nosso estudo mostra que o processo de aprendizado atual deve fazer uso de diferentes materiais com o objetivo de alcançar o interesse e o desenvolvimento da/o estudante. O uso da produção audiovisual em todas as suas formas e conteúdos – filmes, séries, clips de música, documentários e materiais publicitários – constitui um aliado, pois possibilita apresentar temas e ilustrações interligadas ao conteúdo didático oferecido no ambiente escolar. A experiência relatada o estudo empreendido e apresentado nesse resumo mostra os resultados positivos advindos do uso de um filme de ficção em sala aula. Com base no filme *Central do Brasil* (1998) os estudantes aplicaram um trabalho com escrita de cartas e uma reflexão envolvendo disciplinas de língua portuguesa, história, geografia e meio ambiente. **Considerações Finais:** O estudo apresentado demonstra que o uso de produções audiovisuais oferece um recurso fundamental para o envolvimento das/os estudantes no processo de aprendizado. Partindo de referenciais audiovisuais das crianças e adolescentes, a/o professor/a pode trabalhar tópicos que estão relacionados no seu conteúdo programático. Isso desperta e envolve a/o estudante em participar de maneira ativa dentro e fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Audiovisual. Educação. Interdisciplinaridade.

POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIAS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM TURMAS FORMADAS POR ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA

Prof.^a Me. Raquel Daffre de Arroxellas

Centro Universitário das Américas – FAM

raquel.arroxellas@portalamericas.com.br

RESUMO

Introdução: Compreender as possibilidades de atividades físicas dentro de um contexto de uma turma formada por pessoas com e sem deficiência passa pela análise e reflexão de alguns pontos: como elaborar atividades adequadas para todos e como ter uma abordagem não capacitista. **Objetivos:** Desse modo, este trabalho pretende discutir possibilidades da prática do professor diante às turmas formadas por alunos com e sem deficiência. **Metodologia:** Baseando-se em conceitos atuais sobre a inclusão e o capacitismo, elaborou-se este trabalho. **Resultados:** Muito tem se falado sobre a inclusão nas atividades físicas. Porém, por outro lado, tem-se visto muitas atitudes capacitistas. O sugerido é respeitar às capacidades e às limitações de cada pessoa. Portanto, ao professor possibilitar a prática da brincadeira da amarelinha, por exemplo, ele deve ter ciência de que esta amarelinha deve ser flexível o suficiente para que as capacidades e as limitações de cada aluno sejam respeitadas e não omitidas. Por vezes, o professor adota uma atitude capacitista ao valorizar a limitação de seus alunos, mesmo que de modo inconsciente. Quando um professor segura em seu colo uma criança que faz uso de uma cadeira de rodas para se locomover e então passa pela amarelinha com a criança no colo, o professor está dizendo para todos que esta criança não é capaz de brincar na amarelinha devido à sua condição física. O problema aqui não está na deficiência do aluno, mas sim na falta de flexibilidade das regras da brincadeira amarelinha. **Conclusões:** Muitos professores, como produto da sociedade, carregam um olhar capatista. Acredita-se que seja este o ponto crucial a ser trabalhado para que não só as atividades físicas, mas qualquer atividade seja flexível o bastante para que todos, independentemente das suas condições, possam participar e usufruir do conteúdo da atividade a ser trabalhada.

Palavras-chave: Atividade física. Pessoa com deficiência. Inclusão.

AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Prof.^a Me. Rafaela Cordeiro Gama¹ ; Prof.^a Dr.^a Karin Gerlach Dietz (mediadora)²

¹rah.rafaela@gmail.com

²karin.dietz@vemprafam.com.br

RESUMO

A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva se configura como uma modalidade transversal a todos os níveis de ensino, desde os primeiros anos da educação básica até o ensino superior. Nesse sentido, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve integrar a proposta pedagógica da escola com objetivo de identificar, organizar e elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade para eliminação de barreiras no ambiente escolar, para plena participação dos estudantes no processo de escolarização. Dessa forma, a sala de recursos multifuncionais (SRM) na escola de ensino regular é o local prioritário para realização do AEE, não sendo substitutivo às classes comuns. Destaca-se assim, a importância da parceria e as trocas entre os professores/professoras de AEE e da sala regular. Essa parceria e troca constantes são importantes para o alinhamento e a socialização dos recursos e estratégias desenvolvidas a partir da necessidade do estudante. O/A professor/professora da sala regular aponta ao professor do AEE as barreiras que encontrou durante o processo de escolarização do estudante e cabe ao professor do AEE pensar estratégias e recursos pedagógicos para que o estudante tenha acesso ao currículo escolar. Dessa forma, na SRM encontram-se diferentes equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para realização da complementação ou suplementação do ensino regular. Ou seja, as práticas de educação especial dentro da perspectiva inclusiva ganham uma configuração diferenciada, visando o acesso de qualidade ao currículo dos estudantes com deficiência dentro da escola comum.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Escola regular.

OS BASTIDORES DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prof.^a Dr.^a Liliane Pereira da Silva Costa¹ ; Bianca Cestari² ; Prof.^a Me. Ana Lucia

Sanchez de Lima Ventura (mediadora)³

¹lilianecosta@gmail.com

²Discente em Letras do Centro Universitário das Américas – FAM

³ana.ventura@vemprafam.com.br

RESUMO

A palestra abordou os bastidores do ensino remoto na educação básica, a partir, do Centro de Mídias SP (CMSP), uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), para enfrentar o período de pandemia, conectando alunos e professores para que a aprendizagem continuasse a acontecer, mesmo com o distanciamento social. O CMSP pode contribuir também para formação continuada dos professores. O CMSP conta com aplicativo que pode ser acessado por dispositivos móveis, notebooks e computadores, os dados de acesso são patrocinados pela SEDUC SP, assim professores e alunos não precisam gastar seus pacotes de dados para acessarem as aulas. Pelo aplicativo os alunos têm contato com os professores no estúdio e podem tirar dúvidas ao vivo, pelo chat. A partir do app também é possível acessar o Google Classroom, sem custo para alunos e professores, assim os professores podem manter contato direto com suas turmas, integrando as aulas do Centro de Mídias às suas práticas pedagógicas. O aplicativo oferece canais específicos para cada ano/série, além de canal de gestão e formação de professores. Além do aplicativo é possível acessar as aulas via Youtube e também pela televisão pelos canais digitais TV Cultura e TV Univesp. As aulas são elaboradas e ministradas por professores da rede, professores convidados e também por youtubers. Apesar de ter sido lançado no período da pandemia o Centro de Mídias SP veio para ficar.

Palavras-chave: Ensino remoto. Educação básica. Centro de Mídias SP.

JOGOS PARA ESTIMULAR AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES COGNITIVAS

José Ricardo Nunes de Macedo

SUPERA – Ginástica Cerebral

macedo.jrnm@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento tecnológico e virtual permite ao educador do século XXI explorar um acervo vasto de novas abordagens de ensino, tanto presencial como remoto. Paralelamente, os jogos podem ser vistos como ferramentas de ensino que também foram repassadas e modificadas para promover diversão, disputa e conhecimento. Hoje, presente em diferentes culturas, se mostram como um instrumento pedagógico atemporal que transcendeu gerações e disciplinas. Para um educador, a manipulação de jogos como elemento de aprendizagem permite um ensino ativo e também adaptável. Neste sentido, os educadores podem reforçar nos seus alunos certas funções cognitivas que possam ter sido pouco trabalhadas anteriormente: memória, atenção, percepção, raciocínio, visualização, execução, expressão e processamento. Tais competências são determinantes na coesão do processo estímulo-resposta durante a ancoragem do aprendizado. Ainda, o ato de jogar cria um ambiente de regras, objetivos e ações que permitem reforçar positivamente os conceitos apresentados em cada disciplina. Como resultado temos os jogos como um instrumento de aprendizagem lúdica que permite repassar seus conceitos lógicos, sociais e éticos. No âmbito escolar, o educador pode recorrer a jogos com maior sinergia com seu conteúdo proposto, e valer-se ainda de um novo instrumento de avaliação comportamental, de retenção cognitiva e de interação social. Porém, ainda pode-se adaptar, criar ou propor novas versões que permitam ampliar a imersão e grau de desafio dos alunos. Assim, a cada partida se somam novos resultados e para cada prática se somam conhecimentos e inteligências.

Palavras-chave: Jogos. Funções Cognitivas. Funções Executivas. Aprendizagem Lúdica.

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO LÚDICO DE APRENDIZAGEM

Prof.^a Dr.^a Estela Maria Oliveira Bonci

Centro Universitário das Américas – FAM

estelabonci@hotmail.com

RESUMO

A partir da frase de Mario Quintana “As crianças não brincam de brincar. Elas brincam de verdade” destaca-se nessa comunicação a importância do brincar para o processo de ensino-aprendizagem e também para o desenvolvimento integral do indivíduo. Não importa a faixa etária ou o contexto social, o brincar é inerente ao ser humano e a Brinquedoteca é um espaço significativo dentro da escola e em outros espaços. Não apenas o curso de graduação em Pedagogia deve ter acesso à brinquedoteca, mas também as demais Licenciaturas como Educação Física, Letras e Matemática, pois este espaço configura-se como um laboratório de pesquisa pedagógica. A primeira brinquedoteca no Brasil foi criada em 1981 pela pedagoga brasileira Nilza Cunha, quem criou o termo brinquedoteca e destaca a importância de se garantir o espaço do brincar em diferentes contextos. Encontramos brinquedotecas em diferentes espaços, como: escolas, condomínios residenciais, em comunidades, brinquedotecas circulantes, clínicas e hospitais, centros culturais, além das presentes nas universidades. O Centro Universitário - FAM possui uma brinquedoteca física e uma brinquedoteca virtual que atendem aos cursos presenciais e em EaD oferecidos na instituição, configurando-se um espaço formativo único para que os estudantes conheçam não apenas as práticas vivenciadas nesses espaços, mas também compreendam as teorias que permeiam as atividades. Observar e compreender as diferentes práticas de brincar das crianças e adolescentes, considerando o contexto social e geográfico desses indivíduos a partir dos brinquedos, das brincadeiras e dos jogos vivenciados por eles, nos apresentam dados importantes sobre os processos de ensino-aprendizagem e as possibilidades de transformações. A ação de brincar e a brincadeira em si permeiam o universo simbólico de comunicação e de partilha entre aqueles que vivenciam a experiência, criando novos significados e novas vivências. Olhar a brincadeira enquanto meio, transmissão e construção de cultura é considerá-la como um fenômeno da cultura.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Brincar. Aprendizagem. Educação.

TÉCNICA DE XANGAI PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Prof.^a Me. Lourdes Souza Utrilla da Silva

Centro Universitário das Américas – FAM

lourdes.silva@portalamericas.com.br

RESUMO

Introdução: De acordo com os especialistas, os estudantes de ensino fundamental que aprendem no “sistema de ensino de Xangai” têm rendimento escolar superior aos demais. Para garantir que todos os alunos aprendam o conceito “do dia”, nenhum novo conteúdo é iniciado enquanto os alunos ainda tenham dúvidas – para seguir em frente, todos precisam ter compreendido o tema. “Em muitas partes do mundo, acredita-se que uma boa aula é aquela que cobre boa parte da ementa do dia, ou seja, quanto mais se avança, melhor. Na técnica de Xangai, o objetivo é assegurar que um conceito seja totalmente aprendido e não seja ensinado de novo no futuro”, afirma Mark Boylan, especialista em educação da Universidade Sheffield Hallam, no Reino Unido. **Objetivos:** Compreender sobre a técnica de Xangai aprendida pelos professores de matemática chineses que está se espalhando em alguns países da Europa. **Metodologia:** Baseando-se em conceitos atuais sobre a técnica de Xangai, elaborou-se este trabalho. **Resultados:** Nas aulas chinesas, o valioso e escasso tempo de contato entre professores e alunos é usado para ensinar. A organização da aula costuma ser assim: a professora começa recapitulando onde pararam e o que aprenderam na aula passada, rapidamente. Depois explica o conteúdo novo. Então faz alguns exercícios, com o auxílio de data show, em que a ideia subjacente ao conteúdo é explicitada e testada. Os exercícios são feitos repetidamente, sob prismas diferentes, pra ter certeza de que o aluno entendeu o princípio e não apenas se tornou um resolvidor de problemas. E os exemplos são citados várias vezes, ligados a temas de interesse dos alunos. Os professores de matemática de Xangai, na China, estão entre os melhores do mundo graças ao alto desempenho de seus alunos em exames internacionais. A reputação deve-se ao método empregado pelos docentes, que se tornou um dos principais produtos de exportação da cidade mais populosa da China - metade das escolas no Reino Unido, por exemplo, adotam o “sistema de ensino de Xangai”. Os estudantes de Xangai, por exemplo, estão três anos à frente dos de outros países em termos de escolaridade. **Conclusões:** A China tem mais de um bilhão de habitantes e se comporta de modo provinciano, como uma grande família. E em nenhuma área esse desvelo é mais evidente do que na educação, que representa um enorme esforço dos chineses adultos para com a próxima geração. Em todas as escolas da China todos os alunos passam por um exame físico básico a cada ano. Médicos e enfermeiros vêm à escola e passam um dia examinando os alunos, verificando visão, audição e saúde geral.

Palavras-chave: Xangai. Matemática. China.

PRÁTICAS EM ESPAÇO DE MEMÓRIA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Prof.^a Me. Helena Wakim MORENO¹ ; Me. Rafael Domingos OLIVEIRA² ;

Prof.^a Dr.^a Silene Ferreira CLARO (mediadora)³

¹Docente do Centro Universitário Sumaré

²Pesquisador na Universidade Federal de São Paulo

³silene.claro@vemprafam.com.br

RESUMO

A busca por práticas educativas é recorrente, pelo menos, nos últimos cem anos, entre educadores dentro e fora do Brasil. Cada vez mais encontram-se discussões sobre o que é ensinar e o que é aprender, assim como acontecem. As discussões são também em torno dos tipos de educação e em quais lugares podem acontecer. Ao partir do pressuposto de que aula acontece sempre que há compartilhamento e construção do conhecimento, torna-se importante pensar sobre como ocorre esta aula nos espaços museológicos, além de outros lugares de memória. Para lançar luz sobre tais questões, a comunicação “Experiência docente em espaços de memória e educação patrimonial”, realizada por Helena Wakim Moreno, apresentou algumas bases da chamada Educação Patrimonial, modalidade ligada aos espaços de memória e museus. Em sua apresentação foi possível acompanhar a historicidade de organização de coleções até a chegada à ideia de museu que existe na sociedade contemporânea, sempre avaliando a própria consolidação da História como área do conhecimento, e do Historiador como seu profissional. O debate introduziu conceitos importantes como o de monumentalização do passado e organização de exposição, duas faces que precisam ser observadas para pensar a lógica de um espaço de memória e, assim, aproveitar o máximo possível em suas aulas. A apresentação das bases teóricas, além da problematização sobre a organização de museus e os lugares de memória puderam ser aplicados durante a comunicação “Ensino, Arte e Cultura Material: uma visita educativa ao Museu Afro Brasil”, realizada por Rafael Domingos de Oliveira. A partir de sua experiência no setor educativo daquele museu, o historiador apresentou vários cuidados que devem ser observados por um educador, para que o planejamento de sua atividade pedagógica, tanto no Museu Afro Brasil, quanto em outros espaços museológicos, seja cada vez mais significativa para seus estudantes. A comunicação de Rafael Domingos Oliveira foi, também, bastante enriquecedora, pois apresentou vários detalhes do acervo e da própria organização do museu, permitindo ótima compreensão.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Educação Patrimonial. Museu Afro Brasil.

A PRÁTICA DO SARAU EM CONTEXTOS ESCOLARES

Prof.^a Me. Jucimeire Ramos S. Endo¹ ; Prof.^a Me. Lilian Toyota (mediadora)²

Centro de Universidade das Américas – FAM

¹Docente do Centro Universitário Sumaré

²lilian.toyota@portalamericas.com.br

RESUMO

Na área da Educação, especificamente na área de Letras passamos por algumas inquietações no decorrer de nossos estudos que sempre nos leva a pensar: como tornar a área de Literatura ou o ato de ler mais atrativo ao meu aluno? Assim como, refletir sobre o ato de ler os livros literários. Entendemos que o ato de ler deve ser uma ação motivadora ao aluno/aluna. Assim como, a leitura deve propiciar momentos de lazer, conhecimento e reflexão ao leitor. Candido (O direito à literatura, 1995) comenta que a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Entendemos, que a prática da leitura ultrapassa o ato de ler, podendo ser colocado em prática por meio dos Saraus Literários. Os saraus literários por sua vez, são vistos a partir de um estereótipo canônico de uma prática poética, apenas declamações e sem criatividade. Entretanto, assim como a sociedade mudou, as práticas dos saraus literários também mudaram. Os saraus se tornaram práticas unificadas com outras áreas de conhecimento como Artes e Filosofia. O Sarau é evento cultural, onde as pessoas se encontram para manifestar-se artisticamente, desenvolve a sensibilidade e o gosto para a expressão artística e cultural. E envolve dança, declamações de poesias, leitura de narrativas, teatro, músicas e artes plásticas (pintura, escultura, e outros). A organização de um sarau dentro dos espaços escolares e não escolares requer do educador(a) pesquisa, planejamento, organização, elaboração de material cênico, análise e momentos de reflexão juntos aos alunos/alunas, assim como, a reflexão individual. Todo o processo de desenvolvimento de um sarau requer a mediação do professor(a) junto aos alunos. Têm-se ainda que, esta prática além de ser um momento de descontração e resgate permanente da cultura popular, o sarau é também uma oportunidade de conhecer melhor o universo dos estudantes. O projeto “Sarau Literário”, no contexto escolar, tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura de poemas com ritmo e entonação adequados ao texto, ao público e à situação de comunicação. E, também, aumentar o repertório literário dos alunos, fazendo com que conheçam os recursos estilísticos e semânticos da linguagem literária, tais como os jogos de palavras, as rimas, as repetições que marcam os ritmos, e as intenções do autor, dentre outros. Ou seja, tornar o aluno protagonista da organização e realização de um sarau.

Palavras-chave: Sarau literário. Prática escolar. Literatura.

A INTERDISCIPLINARIDADE NA ATIVIDADE DOCENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES

Prof. Me. Selvino Fachini¹ ; Prof.^a Dr.^a Karin Gerlach Dietz²

Centro Universitário das Américas – FAM

¹selvino.fachini@vemprafam.com.br

²karin.dietz@vemprafam.com.br

RESUMO

No contexto escolar, a palavra interdisciplinaridade deve ser analisada considerando as duas partes que a compõe, tanto seu prefixo, inter, quanto seu radical, disciplina. Não há, assim como demais palavras na língua, uma estabilidade na definição de seu conceito. É preciso considerar o tempo e o espaço na análise. De modo específico, a interdisciplinaridade é uma palavra desgastada, usada de modo banal dentro do processo de ensino-aprendizagem, confundida com multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. A interdisciplinaridade seria o termo que transita entre o multi, uma atividade que trabalha de modo paralelo os conteúdos, e o trans, um trabalho que unifica as disciplinas em prol de um objetivo. Avalia-se que a disciplina pode enrijecer e cristalizar a ação pedagógica, fragmentando o estudante e separando teoria da prática. O inter deve ser acrescido à palavra no sentido de superar tal limitação, possibilitando respostas às perguntas: quem desejamos formar? Qual sociedade almejamos? Assim, a ação interdisciplinar só é eficaz se forem consideradas as mediações constitutivas do processo comunicacional, o que envolve emissor e receptor da mensagem e, sobretudo, a conjuntura dessa relação. A interdisciplinaridade não seria apenas o conteúdo, a mensagem a ser repassada, mas também um meio de efetivação da educação integral, articulando as áreas de conhecimento que a Base Nacional Comum Curricular estabelece e fragmenta. Para que sejam desenvolvidos projetos e ações interdisciplinares, estabelece-se como essencial o domínio da teoria, um planejamento adequado, um processo de formação continuada coletivo e, se possível, com o uso de recursos tecnológicos e inclusão dos estudantes no ciberespaço.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Tecnologia. Base Nacional Comum Curricular.